

Universidade Técnica de Lisboa

Faculdade de Arquitectura

**Arquitectura e Cinema - Metamorfoses: Ritmos
da Cidade e Tempo Fílmico.**

II Volume

Documento Definitivo

Tese de Mestrado em "*Cultura Arquitectónica Contemporânea e Construção da
Sociedade Moderna*"

Orientação: Professora Doutora
Marieta Dá Mesquita

Coordenação: Professora Doutora
Catedrática Maria João Madeira
Rodrigues

Júri:

Professor Doutor Jacinto Rodrigues
Professora Doutora Catedrática Maria
João Rodrigues
Professora Doutora Marieta Dá
Mesquita

Índice de Imagens

| | |
|--|----|
| Dziga Vertov " O Homem da Câmara de Filmar " (1929) | 1 |
| Cameron Menziés " A vida Futura " (1936) | 7 |
| Fritz Lang " Metropolis " (1927) | 13 |
| Ridley Scott " Blade Runner " (1982) | 17 |
| John Carpenter " Fuga de Los Angeles " (1996) | 19 |
| Wong Kar-Wai " Chungking Express " (1994) | 24 |



Fig.1 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.2 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.3 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.4 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).

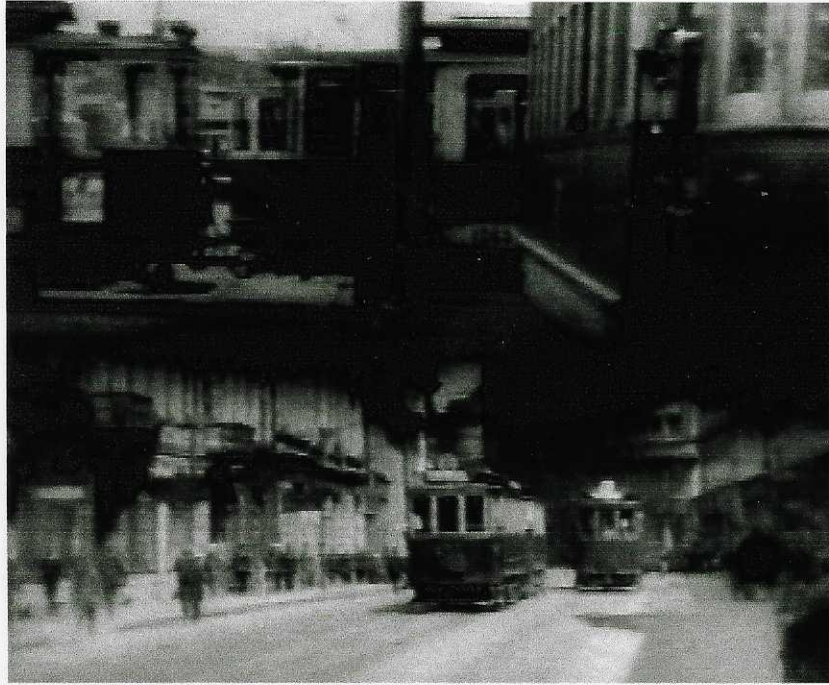


Fig.5 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.6 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.7 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.8 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.9 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.10 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.11 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).

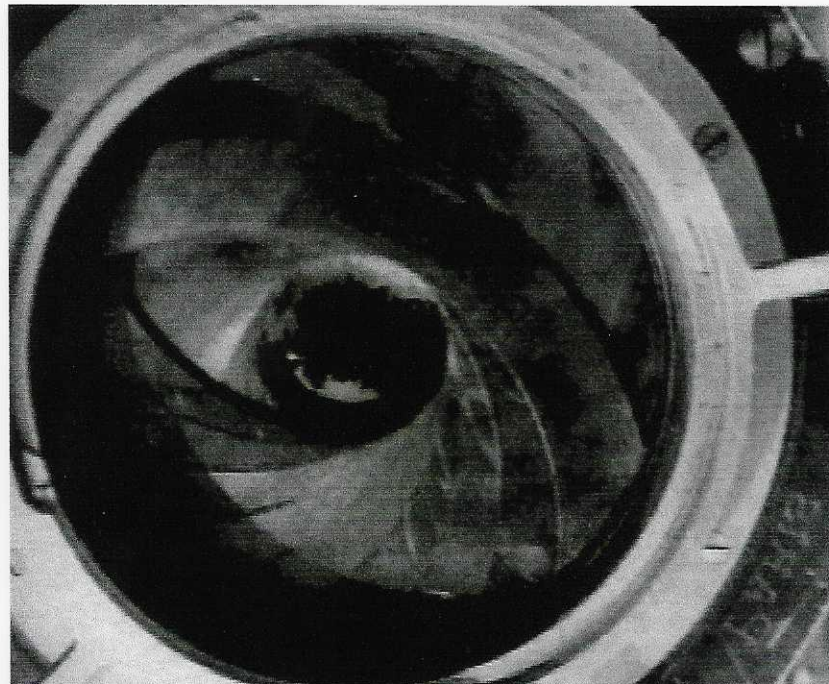


Fig.12 - Dziga Vertov, "O Homem da Câmara de Filmar", (1929).



Fig.13 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).



Fig.14 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).



Fig.15 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).



Fig.16 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).

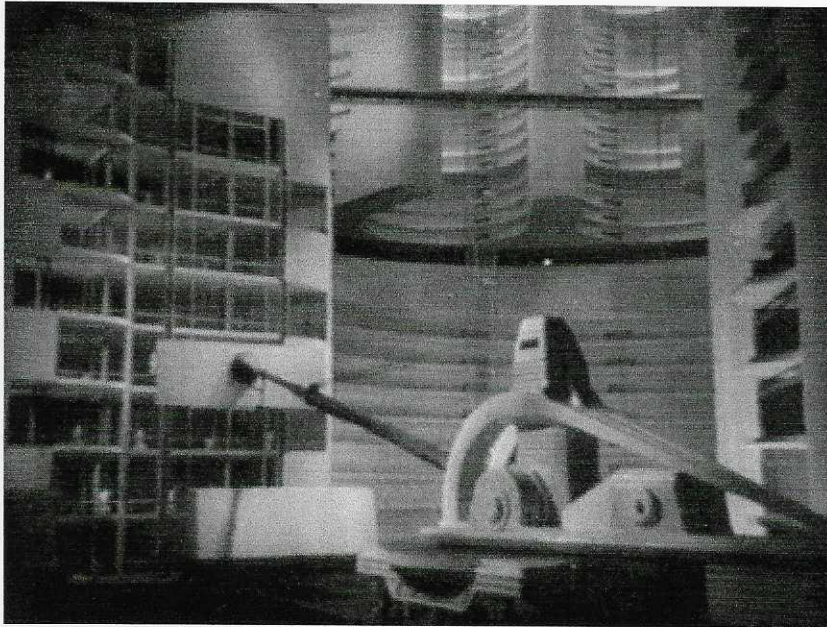


Fig.17 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).

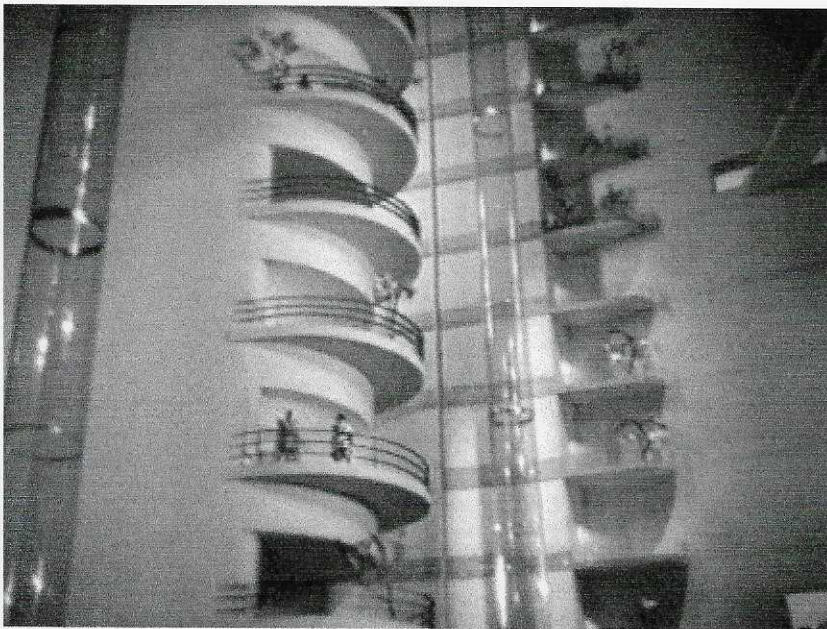


Fig.18 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).

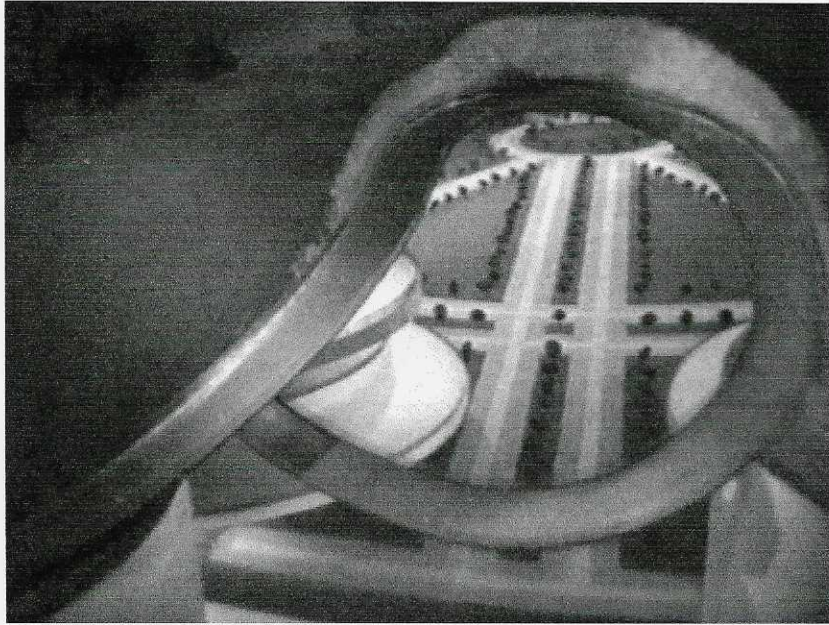


Fig.19 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).

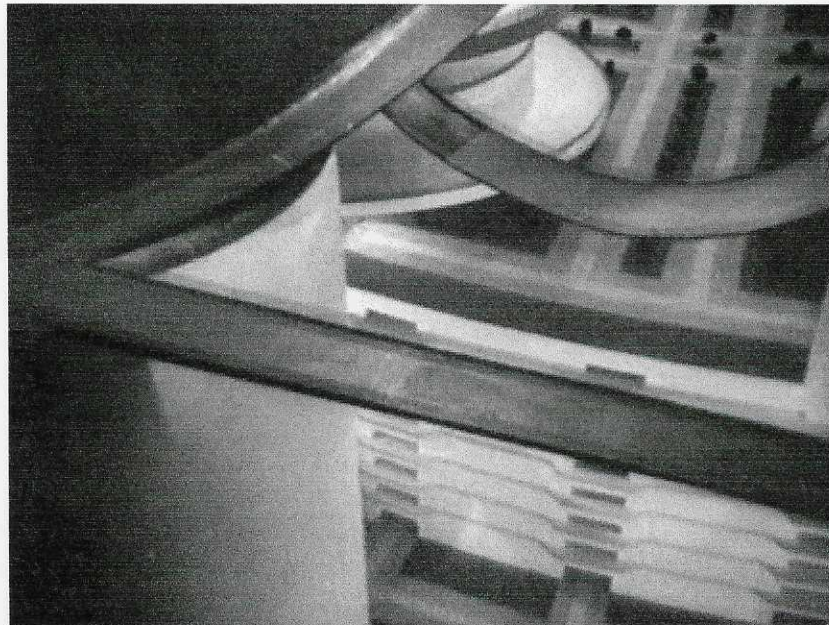


Fig.20 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).



Fig.21 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).

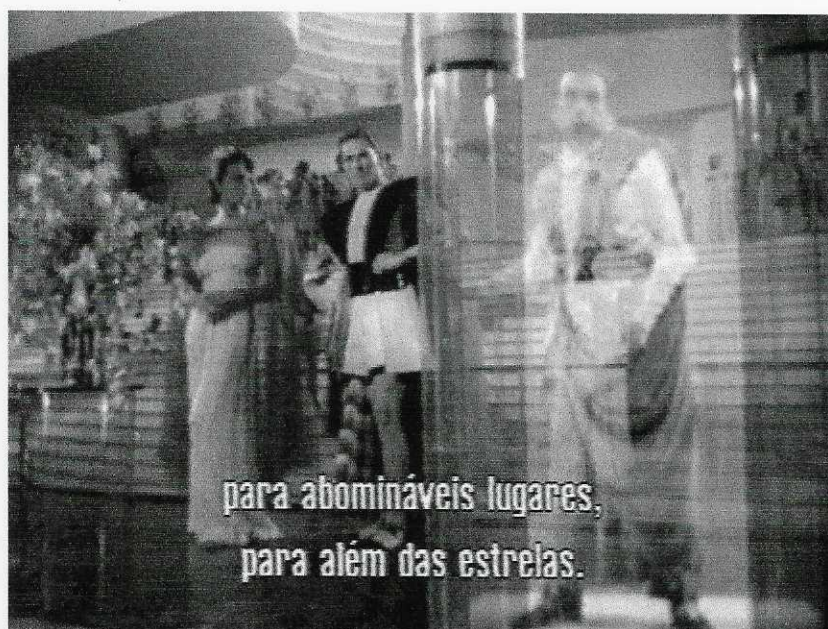


Fig.22 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).



Fig.23 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).



Fig.24 - Cameron Menziés, "A Vida Futura", (1936).

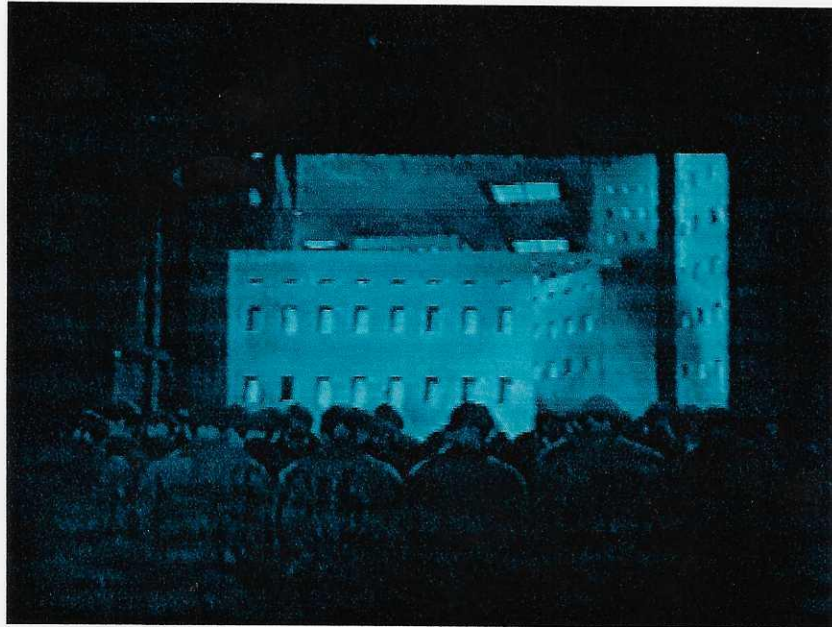


Fig.25 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).

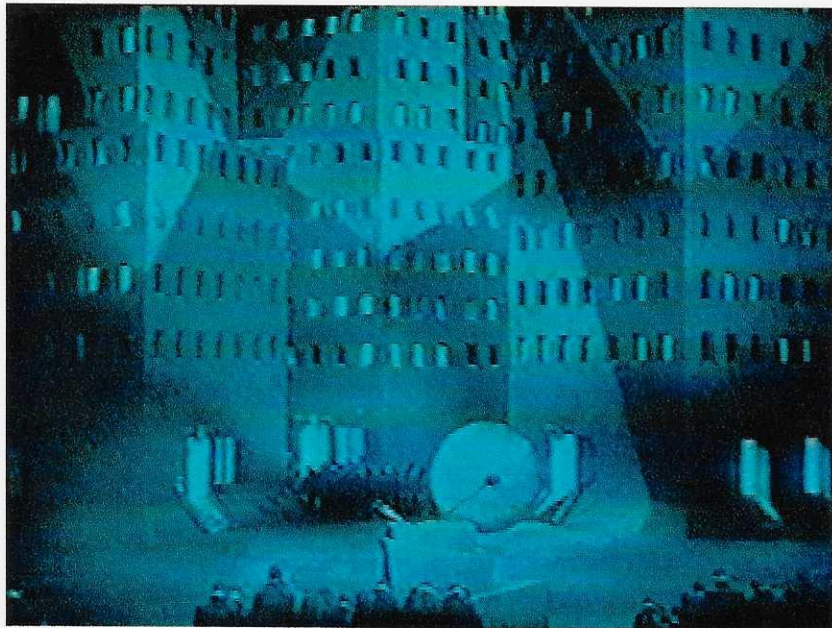


Fig.26 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).

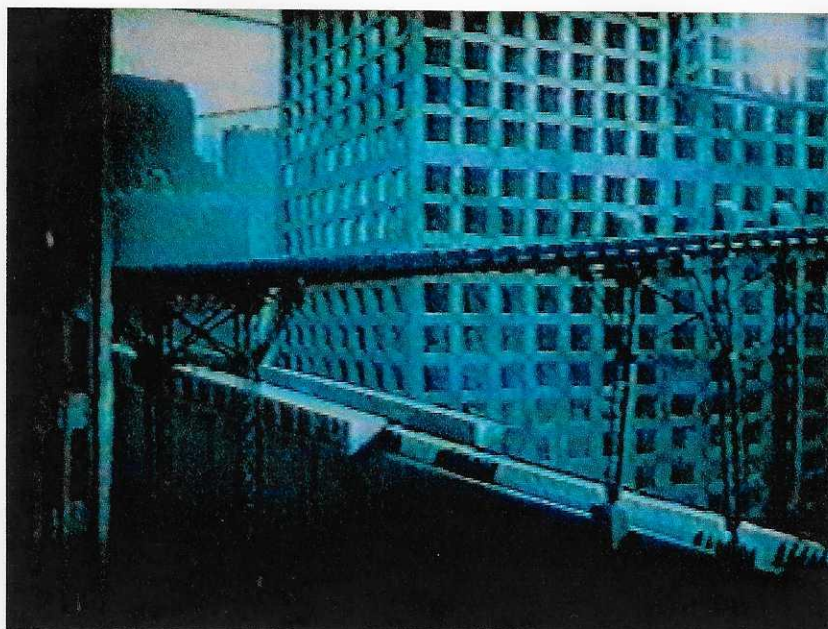


Fig.27 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).

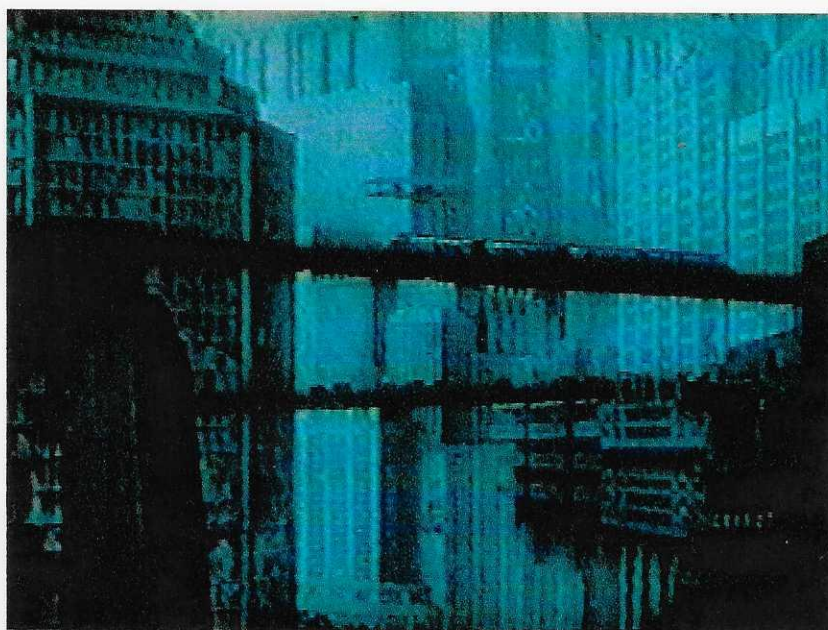


Fig.28 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).

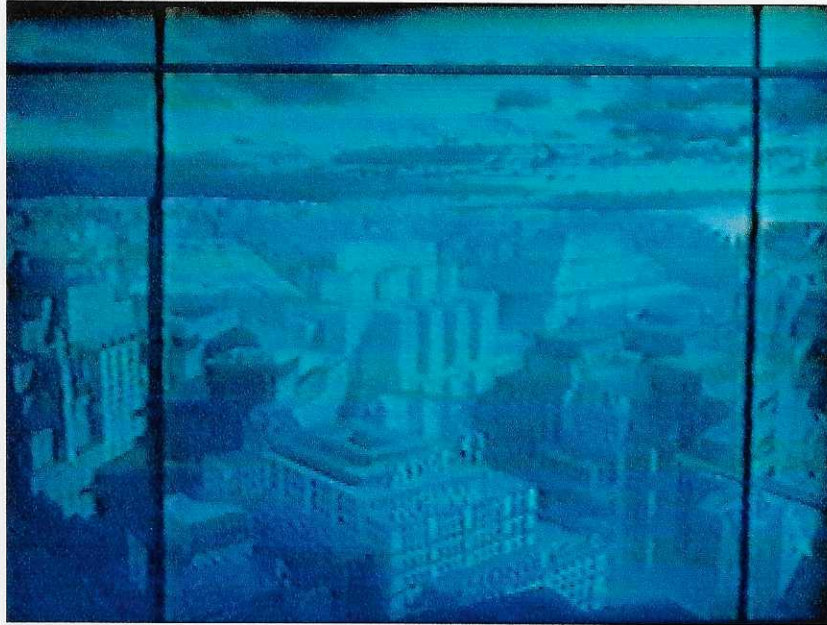


Fig.29 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).

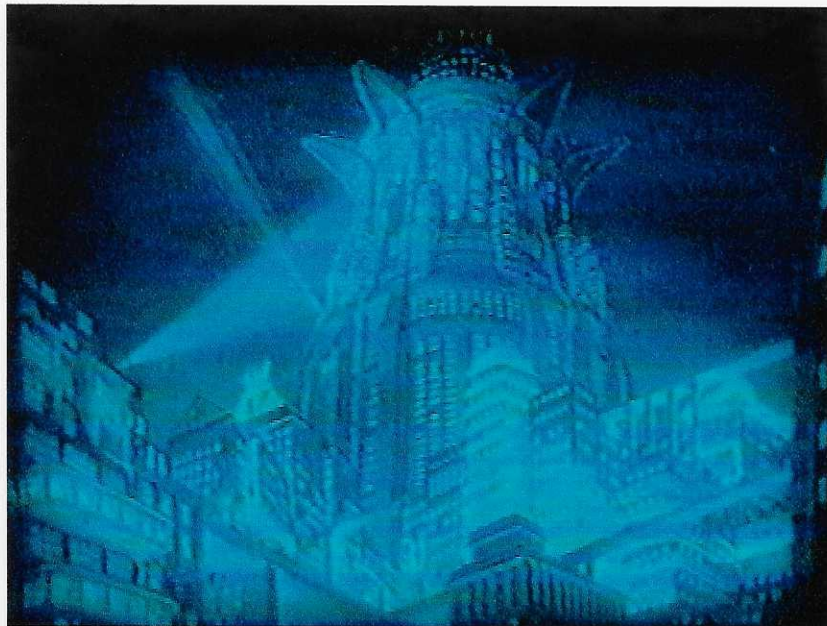


Fig.30 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).

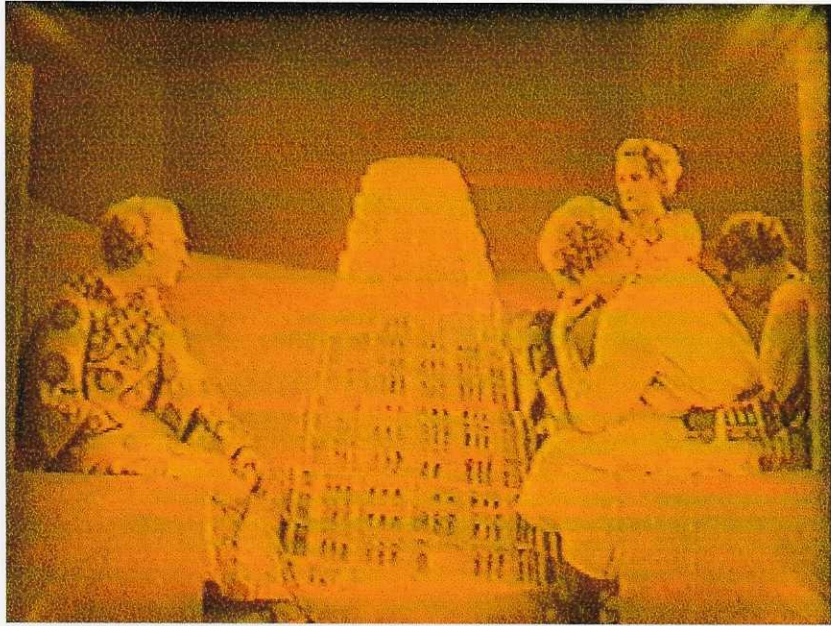


Fig.31 - Fritz Lang, "Metropolis", (1927).



Fig.32 - Ridley Scott, "Blade Runner", (1982).



Fig.33 - Ridley Scott, "Blade Runner", (1982).



Fig.34 - Ridley Scott, "Blade Runner", (1982).



Fig.35 -Ridley Scott, "Blade Runner", (1982).



Fig.36 - Ridley Scott, "Blade Runner", (1982).



Fig.37 - Ridley Scott, "Blade Runner", (1982).



Fig.38 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.39 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.40 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.41 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.42 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).

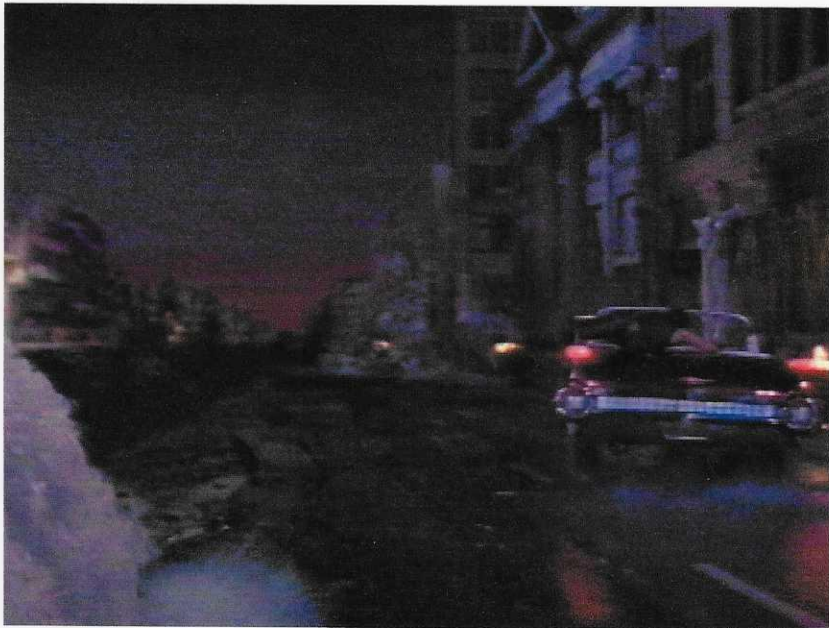


Fig.43 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.44 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.45 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.46 - John Carpenter, "Fuga de Los Angeles", (1996).



Fig.47 - Wong Kar-wai, "Chungking Express", (1994).



Fig.48 - Wong Kar-wai, "Chungking Express", (1994).

Sinopses.

Dziga Vertov "O Homem da Máquina de Filmar"

URSS 1929

O filme é estruturado em três motivos geométricos- o círculo representa a câmara ou o olho humano, as linhas verticais e horizontais referem-se à construção industrial, movimento e comunicações.

O realizador inicia o filme com uma imagem em que se prepara a projecção do próprio filme num cine-teatro, reflectindo sobre a ideia de filme dentro do filme.

A segunda cena entra na intimidade da casa. Uma mulher dorme. O plano muda. Estamos agora na cidade que acorda. A vida da cidade ao alvorecer. A câmara identifica-se com a dinâmica da cidade, com os seus ritmos próprios.

Imagens em plano fixo de várias cidades: Odessa, Moscovo e Kiev. Uma cidade virtual. O homem da câmara de filmar sai cedo; sai como se fizesse parte do sonho da mulher que dorme. A mulher levanta-se, lava-se. No plano seguinte as ruas da cidade são também lavadas. Há este paralelo entre a vida privada e a vida do espaço público, entre o dentro e o fora.

As janelas são os olhos da cidade e Vertov exhibe-as como um mecanismo óptico em que a persiana funciona como um filtro de écran, que ora revela, ora esconde, ora foca, ora desfoca a imagem.

Imagens da cidade que amanhece. Os eléctricos saem- movimento horizontal. O fumo da grande chaminé é causado pelo trabalho subterrâneo dos mineiros- Movimento vertical.

Orquestra o movimento da cidade construtivista. A fronteira entre observador e observado é por vezes ambígua.

Mais uma vez introduz um corte entre cinema e realidade ao filmar a sala de edição do próprio filme. Analisa os fotogramas (imagens fixas) para depois os animar (movimento antes e depois- uma duração).

Transporte vertical- elevador

Transporte horizontal- eléctrico

A câmara move-se torna a imagem numa só através da velocidade de montagem no limite . A câmara e o olho (aquilo que vê). Um olho que justapõe, acelera altera a escala e a percepção. Selecciona um movimento e, no seu auge, congela-o. A

relatividade do tempo. O homem da câmara de filmar sobre os telhados da cidade. O seu domínio panorâmico.

Cameron Menziés "A Vida Futura"

Inglaterra 1936

Este filme de 1936 é uma adaptação do romance de H. J. Wells "The Shape of Things to Come" (1935).

Inicia-se a acção na cidade de Everytown na eminência de uma guerra. O personagem principal, Kabal, vai aparecendo ao longo da história: Encarnando várias gerações personifica a rectitude, a dignidade e uma fé inelutável no progresso.

Do cenário da cidade de Everytown arruinada pela guerra e pela peste perfila-se um futuro de horizonte tecnológico. Kabal volta para anunciar a alternativa ao mundo despótico do pós-guerra: Uma nova Everytown, agora no ano de 2036, construída sobre as ruínas da primeira, surge com impressionante aparato tecnológico. Afinal a via do progresso passa pela ilimitada invenção técnica, e o passado é de algum modo risível: Vejam como viviam os nossos antepassados, em casas cheias de janelas! Exclama uma jovem.

Mas a promessa de um futuro de progresso interrompido não agradará a todos e eis que Kabal, no final, será confrontado no momento em que é lançado um foguetão para a Lua. O Futuro não pode esperar.

Fritz Lang "Metropolis"

Alemanha 1927

Metropolis é a metáfora da cidade moderna e dos conflitos resultantes de uma ordem social. Materialização arquitectónica, em forma de uma cidade fictícia, das tensões sociais, Metropolis talvez se situe no futuro, mas apropria-se das formas do passado: a casa medieval do inventor e a catedral para as contrapor à às utopias tecnológicas, da cidade vertical, à superfície. A cidade de Metropolis é exemplar na dicotomia simbolicamente expressa: nas catacumbas vivem os trabalhadores, mole de escravos, de movimentos semi-maquinais (aliás o aniquilar da revolta passa pela substituição da "heroína"- Maria- por um autómato) e nas torres o mentor da cidade. Ora essa oposição

encontra na figura do inventor uma articulação ambígua, cuja aparente convivência com o poder acaba por se revelar numa trama paralela de ciúme e traição.

Ridley Scott "**Blade Runner**"

USA 1982

O *Blade Runner* R. Deckard, tem uma missão a cumprir: eliminar os quatro *replicantes* foragidos na cidade de Los Angeles de 2019. Réplicas com um tempo de vida limitado que reflectem um corpo ambíguo, como metáfora da cidade distópica, projectando um conflito actual: A Tyrell Corporation, tal como empresa de *clonagem* humana, de manipulação genética controla a revolta do corpo funesto dos andróides.

No próprio filme há indícios que Deckard é ele próprio um *replicante*, mas a ambiguidade nunca é resolvida. A cidade é um território perigoso e simultaneamente fascinante de memórias implantadas, artificiais tal como as memórias dos *replicantes*, tal como a memória do cinema

John Carpenter "**Fuga de Los Angeles**"

USA 1996

Los Angeles tal como cenário destruído de *Hollywood*. O anti-herói regressa. Da cidade simulada por computador, (Fig. 45) que reconstrói os pontos que não identifica numa trama lógica é a cidade em ruínas que reaparece. O *skyline* ao amanhecer parece apaziguador mas o mergulho na cidade revela destruição e violência. A Utopia, como nome próprio é uma ironia do realizador. É a realidade que o seduz.